

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

João Eudes Farias Cavalcante Filho¹
Karolina Costa de Sousa²
Germana Costa Paixão³

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado para alunos de cursos de licenciatura não deve ser considerado apenas como um componente curricular obrigatório para treinar a prática de ensino, e sim uma oportunidade para o aluno estagiário interagir com professores e alunos, visando à superação pessoal da “regência” e a maior interação com os membros da sala de aula, reduzindo o distanciamento professor-aluno, aluno-estagiário e professor-estagiário.

A vivência na escola permite ao estagiário vivenciar diferentes situações problemas. Ao observar o docente ele irá construir o seu “eu professor”. Pimenta (1997) relata que a função do Estágio em um curso de licenciatura é colaborar na construção da identidade docente por meio do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que integrem teoria e prática.

Até a década de 1990 o Estágio Supervisionado era visto somente como uma prática obrigatória, no entanto, na atualidade, consolidou-se de forma mais efetiva no campo de investigação do ambiente escolar, onde o estagiário está inserido, fazendo-o atuar nas mais diversas áreas de conhecimento. Essa nova visão de estágio vem se intensificando nos dias atuais, provendo uma interação da teoria com o real em busca de soluções (RODRIGUES, 2005).

Compreender o Estágio como um processo de ensino e de aprendizagem constitui-se numa importante oportunidade para refletir, organizar e testar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, bem como reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser de grande importância, sozinha não é suficiente para preparar os alunos para o exercício no magistério.

Pesquisas como as de Reis (2015) e Álvares (2015) sobre Estágio na Educação a Distância - EaD apontam para indícios de que o mesmo vem sendo organizado pelas instituições de ensino superior sob os moldes do ensino presencial. Porém, há na educação a distância uma organização diferenciada, haja vista os alunos não compartilham do mesmo contato físico com professores como ocorre no ensino presencial. Sendo o estágio o elemento central da temática desenvolvida, entende-se que, em cada contexto formativo onde é vivenciado, ele pode assumir características diferentes (MATTOS; SANTOS, 2018).

No curso de Ciências Biológicas EaD ofertado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a disciplina de Estágio supervisionado tem dois encontros presenciais com o professor formador, e o acompanhamento durante todo o desenvolvimento do estágio dos tutores, os quais

¹ Graduando da Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB joao.eudes@aluno.uece.br;

² Graduanda da Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB, karolina.costa@aluno.uece.br;

³ Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB, germana.paixao@uece.br;

acompanham os discentes e zelam para que a execução ocorra dentro das determinações das instituições, bem como sejam cumpridas as etapas programadas nos planos do estágio (REIS, 2015).

Assim, embora o elo entre professor e aluno não ocorre com a mesma intensidade que no ensino presencial, essa dificuldade é contornada por meio dos tutores (presencial e a distância) que desempenham um papel de professor auxiliar (SCHNEIDER; SILVA; BEHAR, 2013) acompanhando os alunos de forma presencial ou a distância, na realização de todo o Estágio.

A educação na atualidade é considerada como uma das maiores influências para o desenvolvimento da cidadania. A consequência é o evidente avanço do país, quando se tem a mesma sendo valorizada. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como finalidade apresentar reflexões obtidas durante o estágio de observação e de regência de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância ofertado pela UECE/UAB

METODOLOGIA

Caracterizou-se a presente pesquisa como sendo de abordagem qualitativa, por avaliar o que foi observado a cerca da experiência do Estágio através de três diários reflexivos produzidos ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB

Para Esteban (2010) a pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. Ou seja, as reflexões obtidas nos diários ilustram o caminho percorrido pelos discentes.

As atividades desenvolvidas ocorreram no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB. No 1º Encontro da disciplina foi realizada a divisão da turma em duplas para a realização das práticas e assim as escolas e turmas do ensino fundamental foram distribuídas para a cada dupla de estagiários. A escolha dos campos de estágio ocorreu com o auxílio da Coordenação do Polo, Professora e tutor, onde foi definido e explanado a carga horária para o desenvolvimento das atividades.

Foi observada a prática docente de uma professora que leciona Ciências no 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola do município de Maranguape/CE .

As observações dos estagiários foram anotadas em diários reflexivos contendo os relatos de vivência, sendo estes ferramentas extremamente importantes para o estagiário. Pois, como a sala de aula é vista como um ambiente de pesquisa e de constante modificação, o diário carrega consigo situações do cotidiano escolar, que algumas vezes fica esquecida. Tendo em mãos esses relatos, o estágio pode usá-lo como objeto de consulta e assim, saber avaliar o que melhor deve ser feito em situações rotineiras.

DESENVOLVIMENTO

Desde há longas datas se refletem sobre a formação de professores, destacando o pensamento de Comenius, no século XVII. E do passado para os dias atuais muita coisa mudou (RODRIGUES, 2013). Saviani (2009) em seu apanhado histórico, no que abrange a formação de professores, relata que no Brasil o preparo desses profissionais alavancou-se de

forma considerável após a independência do País, levantando a possibilidade da organização da instrução popular.

O que se tem em um curso de licenciatura é a presença das dificuldades sentidas pelos alunos em lidar com a realidade da sala de aula e com a complexidade dos saberes que servirão de base ao ofício docente. E assim exige-se o estágio, sendo ele um fator primordial para a conclusão da licenciatura.

O Estágio Supervisionado escolar é uma atividade fundamental que deve ser desenvolvida durante a formação do licenciado. É através dessa prática que o discente tem o primeiro contato com sua futura atuação profissional. É por meio da vivência cotidiana que é capaz de identificar as mais diversas situações do ambiente escolar, onde procura compreender além da realidade da escola, o comportamento dos alunos, docentes e servidores da instituição, o que torna um momento de extrema importância na formação do docente.

Felício e Oliveira (2008) ressaltaram a importância do Estágio para a formação prática devido a interação com a complexidade das realidades, que refletem sobre ações desenvolvidas que acarretará na maneira de agir do profissional. O espaço escolar tornou-se um ambiente investigativo onde o estagiário em contato direto com as diversas situações torna-se capaz de identificar e criar soluções para as resoluções dos problemas seja durante a sua observação ou durante a sua prática docente.

Segundo Sousa (2019), o Estágio possibilita a reflexão sobre a relação entre o que aprendemos e estudamos na graduação com a realidade e a dinâmica do cotidiano escolar. Onde o resultado dessa reflexão/ação é a base para a construção dos saberes de forma crítica. O reconhecimento e a autoafirmação da importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e a identificação do aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem é construído durante o desenrolar do Estágio Supervisionado.

Com isso, essa prática proporciona uma visão crítica da realidade encontrada para fins de intervenções. Deste modo, o Estágio é imprescindível para a formação docente que tem a finalidade de fazer o elo entre a teoria e a prática (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Possibilita o discente ter um posicionamento frente às dificuldades encontradas, mostrando seu ponto de vista para identificar uma melhor forma de lidar com o processo de ensino e aprendizagem, na utilização de recursos que facilite o desenvolvimento do aluno (SANTOS; ALMEIDA, 2015), dessa forma torna-se importante à observação de caráter analítico como ponto de partida, para que se tomem as medidas adequadas.

Portanto, o Estágio Supervisionado curricular é fator imprescindível para os cursos de licenciaturas, sendo um processo de aprendizado fundamental para um profissional que almeja estar pronto para encarar os desafios de sua carreira. Haja vista a necessidade de ocorrer durante sua formação (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contemplar todos os aspectos que envolvem o Estágio em um curso de ensino superior a distância é um desafio, pois o perfil dos alunos que buscam esta modalidade, normalmente podem ser ocupados com a rotina de trabalho, e chegado o momento dos estágios, vem a ser um divisor de águas, pois requer do discente uma maior autonomia, além de lidar com a rotina de estudos, trabalho, o mesmo precisa ser organizar para cumprir a carga horária obrigatória destinada a disciplina de Estágio Supervisionado. Esse sem dúvida foi um dos maiores desafios encontrados durante a disciplina e observadas nos três diários reflexivos, os mesmos foram organizados em:

1. Reconhecimento da escola.
2. Observação do orientador técnico.
3. Observação do colega estagiário.

4. Planejamento.
5. Regência efetiva.
6. Oficina (jogos didáticos).

1. Reconhecimento da escola

O reconhecimento e diagnóstico da escola ocorreu entre março e abril/2019. Nessa primeira fase foi feito o contato com a diretora e coordenadora pedagógica da escola e toda a documentação referente ao Estágio foi entregue. A escola é de Ensino Fundamental e oferta até o 9º ano, possui laboratório de informática, biblioteca, cantina, banheiros, um pequeno jardim, sala de professores, um pátio, uma quadra de esporte (descoberta), secretária e diretoria juntos em uma única sala.

2. Planejamento

Os planejamentos com o professor e com os colegas de estágio aconteceram entre março a maio/2019. A professora orientadora apresentou o livro texto da disciplina, dividiu o conteúdo, definiu as datas de regência e o especificou o que cada aluno estagiário deveria aprofundar e dar mais ênfase nos conteúdos a serem apresentados nas aulas. A professora relatou suas experiências e falou um pouco sobre sua atuação, apresentando situações vividas e dificuldades que ainda persistem na educação como um todo.

3. Observação do orientador técnico

A observação do orientador técnico aconteceu entre março e abril/2019. A professora utiliza a metodologia de leitura individual e coletiva do assunto no livro. A leitura inicialmente começa por ela e vai intercalando entre os alunos, a cada ponto importante a leitura para e é explicado com detalhes dando exemplos do dia a dia dos alunos. A leitura nos primeiros momentos flui, porém do meio da aula para o final, vai ficando cansativa e aula vai se tornando monótona. No final de cada capítulo, ela passa atividades para serem realizadas em sala, havendo tempo, se não, os alunos levam e trazem na aula seguinte.

Felício e Oliveira (2008) relatam sobre a importância do Estágio para a formação prática devido à interação com a complexidade das realidades, o que corrobora com as reflexões sobre a chegada à escola e a participação no planejamento, onde foi visualizada a atuação da professora de forma prática, confrontando assim a teoria com o exercício da atividade prática para os discentes.

4. Observação do colega estagiário

A observação do colega acontecia no mesmo dia em que o mesmo ministrava a sua regência. O conteúdo ministrado foi dividido entre os estagiários. Seguiu-se a metodologia da professora para não modificar de forma radical a aula que os alunos costumavam ter e não criar um clima desconfortável entre a professora e os estagiários, porém foram realizadas algumas modificações para a aula ministrada não seguir somente através da leitura do livro didático.

No início da aula o colega estagiário, começou com algumas perguntas norteadoras a respeito da temática da aula, antes de ir diretamente ao livro, realizando uma avaliação diagnóstica para verificar o grau de conhecimento da turma a cerca do conteúdo a ser explorado. Em seguida, procedeu-se com uma leitura dialogada do livro texto, escutando os alunos e pedindo sua opinião a respeito do tema, contextualizando com exemplos do dia a

dia. Foram propostas atividades para os alunos responderem em casa e trazer na aula seguinte. Ao final, o estagiário fez um resumo para entregar aos alunos e uma pequena revisão para prova.

Sousa (2019) nos direciona para as experiências da observação do colega estagiário e para as regências, pois de fato há a construção dos saberes de forma crítica quando há reflexões sobre a relação entre o que aprende e estuda na graduação com por em prática na realidade e na dinâmica do cotidiano escolar.

5. Regência efetiva

A regência aconteceu no período de março a maio/2019. Foi um período de grande aprendizado técnico e emocional, pois é a partir da regência efetiva que se pode perceber as dificuldades do dia a dia em sala de aula. O contato direto com os alunos nos faz olhar a vida e o mundo com outros olhos e acreditar que é possível uma mudança positiva e que essa mudança parte primeiramente do professor. Tem-se a missão de ensinar, educar e fazer a diferença. A turma em que decorreu o estágio era muito boa, como alunos participativos, obedientes, respeitosos e colaborativos. O orientador técnico não participava ativamente da aula, permanecendo observando e, ocasionalmente contribuía com alguns exemplos com relação ao conteúdo.

6. Oficina (jogos didáticos)

O tema da oficina foi "Revisão" onde através de questões envolvendo os assuntos abordados, dividimos a turma em equipes de 5 (cinco) estudantes para responder as atividades em um tempo pre determinado.

Reunimo-nos às 7h da manhã na escola para juntar todo o material que seria utilizado para a oficina. Na sala colocamos na lousa a cruzadinha impressa em um tamanho maior. Organizamos as cadeiras dos alunos em grupos de 5 estudantes. Apagamos a lousa da aula anterior. Organizamos os prêmios que seriam entregues para a equipe ganhadora.

Iniciamos a oficina solicitando que os alunos fizessem círculos, pois havíamos distribuído às cadeiras em fila. Solicitamos que eles guardassem o material nas suas bolsas, pois a atividade iria se desenvolver sem o auxílio de consulta aos livros. Foi feita a leitura das regras das atividades.

A organização da oficina teve como objetivo revisar o conteúdo ministrado. A primeira atividade era um jogo de palavra cruzada que cada time recebeu, tendo 10 minutos para completar o maior número de palavras possível. O jogo de palavras cruzadas abordava questões sobre o sistema cardiovascular. Encerrado o tempo, recolhemos as atividades de cada equipe e entregamos um simulado de questões abertas e de múltipla escolha que abordava o tema sistema respiratório com duração de 15 minutos.

Apos a finalização do simulado, iniciamos o jogo da força entre as equipes, onde cada equipe em ordem teria a chance de indicar uma consoante ou vogal para descobrir a palavra que estava oculta. Esta atividade abordou o sistema respiratório, circulatório e o excretor. Depois da correção e contabilização dos pontos, a equipe que ganhou foi premiada. Para a equipe ganhadora foi presenteada com um caderno, lapis, caneta, borracha, apontador e três chocolates.

Quanto à experiência da Oficina e seu dinamismo, observamos o quão importante é o planejamento, nos conduzindo as palavras de Scalabrin e Molinari (2013), que o momento é imprescindível para a formação discente se tornar docente, considerando a importância que se tem em fazer o elo entre a teoria e a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o Estágio, foi possível enxergar na prática o dia a dia do professor que às vezes nos revelam momentos bons ou situações totalmente adversas, mas, que nos ensina e conduz a pensar melhor e refletir sobre a docência. Dessa forma, o estágio foi bastante relevante para o aprendizado, pois foi possível perceber que o ato ensinar não é fácil, requer habilidade, dinâmica e domínio de conteúdo.

Foi uma experiência muito boa, pois além da organização e disciplina da escola onde ocorreu o estágio, o contato direto com os alunos nos faz querer ainda mais exercer o magistério. Não há nada mais gratificante do que você construir seu conhecimento e em paralelo a essa construção buscar um mundo melhor. Constatou-se que todas as etapas do estágio foram muito importantes para construção de uma boa aula, com destaque para os planejamentos, que se mostraram essenciais para a dinâmica do estágio e favoreceu a bom desenvolvimento nas regências ministradas.

Por fim, afirma-se que Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi uma vivência ímpar, que nos fez crescer tanto como futuros profissionais, mas também como pessoas, nos tornando seres críticos e capazes de julgar e fazer as melhores escolhas possíveis.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, C. C. O. T. (2015). A educação superior no Brasil e o Ensino: uma análise crítica do estágio supervisionado. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Goiás.

ESTEBAN, M. P. S. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH Editora / ARTMED S. A., 2010.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar, n. 32, p. 215-232, 2008.

MATTOS, L. J. G.; SANTOS, S. C. dos. Os desafios do estágio supervisionado em um curso de licenciatura à distância. Rev. EaD em Foco, 2018, 8 (1): e643. doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.643>.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1997.

REIS, S. R. (2015). Estágio supervisionado no curso de Pedagogia a distância: aproximações e diferenças do ensino presencial. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista.

RODRIGUES, M, A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez. 2013.

RODRIGUES, R. M. Diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem no Brasil: Contexto, conteúdo e possibilidades para formação. Tese Doutorado em Educação. Campinas (SP): Faculdade de Educação da UNICAMP; 2005. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000349675>> Acesso em 28 jul.2019.

SANTOS, W. L.; ALMEIDA, M. S. Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia. Revista Científica da FASETE. P.93- 103, 2015.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000100012&script=sci_arttext&tlng=e!n>. Acesso em: 23 maio. 2019.

SCALABRIN, I; C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 28 de jul. 2019.

SOUSA, P. A. C. Educação Física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na Educação Infantil. Educação, Artes e Inclusão, v.15, n. 1, p.246-265, jan./mar. 2019.